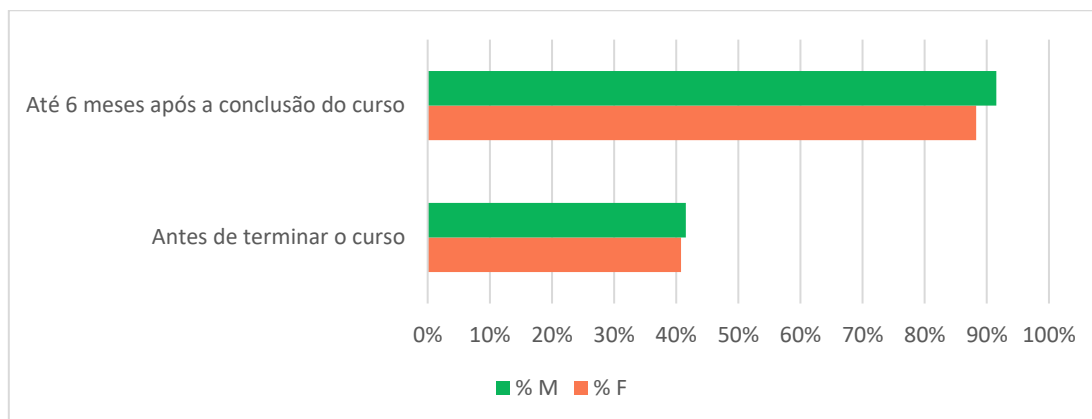
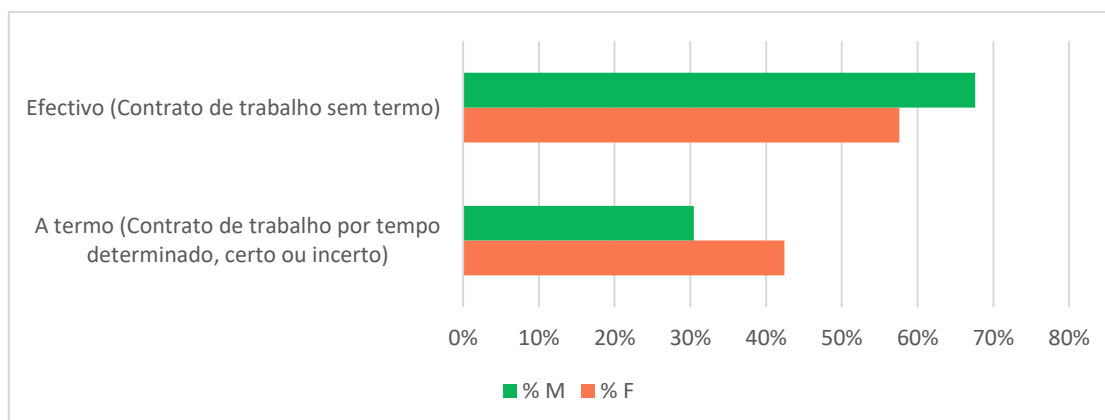


De acordo com os dados do Inquérito lançado pela AEPQ aos estudantes diplomados de 2º ciclo, não existe diferença significativa no tempo de espera até obtenção de emprego (após conclusão do curso), quando se comparam os dados da população feminina e masculina.



Tempo de espera até obtenção de emprego

Analisando o vínculo contratual da população diplomada a trabalhar por conta de outrem, enquanto 67,6% dos trabalhadores do sexo masculino estão empregados com contrato sem termo (efetivos), no caso da população diplomada feminina apenas 57,6% usufruem dessa estabilidade laboral.



Tipo de vínculo

Em termos de ordenado, e de acordo com o inquérito verifica-se que as mulheres ganham menos que os homens, havendo diferenças salariais expressivas se se compararem as condições de trabalho em termos contratuais.

Tipo de contrato de trabalho	Feminino	Masculino	Dif.	% Dif.
Contrato de trabalho por tempo determinado, certo ou incerto	1 116,94 €	1 317,08 €	200,14 €	15,2%
Contrato de trabalho sem termo	1 379,36 €	1 559,38 €	180,02 €	11,5%

Salário médio de recém-diplomados do Técnico, trabalhadores por conta de outrem e empregados em Portugal, segundo tipo de contrato e género (agregado 2017-2019).

Fontes: Inquérito aos diplomados de 2º Ciclo 2017/2018 e artigo “Gender Pay Gap na inserção profissional de quem obtém diploma pelo Técnico Lisboa” (<https://aepq.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/22/20210830genderpaygap.pdf>)